



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17747 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM: estratégias coletivas para a permanência escolar no PROEJA

Talita de Jesus da Silva Martins - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Natalia Cristina Goiabeira dos Santos - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM: estratégias coletivas para a permanência escolar no PROEJA

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da educação como direito fundamental, permanente e garantido por lei deve se constituir como base para políticas públicas de inclusão social à medida em que visa à aquisição da consciência dos direitos e deveres que competem a uma vida justa. Assim, destacamos que a importância da educação é inegável na constituição de uma sociedade democrática, pois o processo educacional nos permite adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes que nos tornam cidadãos conscientes. Como compreende Monteiro (2003, p.763): “a educação é um direito prioritário, mas não é direito a uma educação qualquer: é direito a uma educação com qualidade de direito do homem”.

É amplamente reconhecido que a luta por políticas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil vivencia um constante processo de avanços e retrocessos relacionados a determinantes como a disponibilidade de recursos materiais, técnicos e pessoais, reconhecimento da sua identidade, acesso,

permanência e qualidade no sentido de proporcionar uma formação humana e integral.

Nesse cenário, no qual o direito à educação perpassa por uma variedade de determinantes que se relacionam dentro e fora da escola, torna-se fundamental investigar os sentidos que os jovens e adultos atribuem à experiência de reencontrar a escola através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e, conseqüentemente, discutir os determinantes da permanência escolar dentro de uma realidade com alto índice de abandono escolar.

Dessa maneira, por meio da análise de respostas de sujeitos entrevistados sobre os determinantes da permanência escolar no PROEJA, que estudaram entre os anos de 2012 e 2019, no curso de Técnico em Eletrotécnica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), campus Monte Castelo, destacou-se a realização de estratégias coletivas entre os alunos como forma de enfrentar os desafios presentes na trajetória de escolarização e conseguir concluir os estudos. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias coletivas realizadas pelos alunos do PROEJA/IFMA que influenciaram na sua permanência escolar.

Quanto à metodologia utilizada, optamos pela abordagem qualitativa tendo como base os fundamentos e procedimentos da pesquisa autobiográfica em educação, por reconhecê-la como a mais pertinente quando se trata da compreensão dos fenômenos a partir da experiência subjetiva do indivíduo no universo escolar. Sendo esse modelo de entrevista, segundo Delory-Momberger (2012, p. 526), pautado no objetivo central de procurar “apreender e compreender a configuração singular de fatos, de situações, de relacionamentos, de significações, de interpretações que cada um dá à sua própria existência e que funda o sentimento que tem de si próprio como ser singular.” As narrativas dos sujeitos que estudaram no PROEJA e conseguiram concluir o curso, constituem a matéria-prima do trabalho, contribuindo para a construção das análises a partir de um diálogo em três dimensões: as falas dos sujeitos da pesquisa, as contribuições teóricas e a interpretação dos pesquisadores. Portanto, nesta pesquisa, buscamos contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a permanência escolar como elemento fundamental na luta pelo direito à educação.

2 O PROEJA FRENTE AOS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA ESCOLAR

A partir do contexto - histórico, público, político e coletivo - de luta e negação ao direito à educação, e conseqüente cidadania, o governo federal na gestão do

presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), implantou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) - instituído pelo Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, substituído, em 2006, pelo Decreto nº 5.840, mantendo a mesma sigla PROEJA, mas passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O PROEJA configurou-se como política pública educacional orientada pela diretriz curricular de nivelamento e unificação das ações de profissionalização considerando as categorias formação inicial e continuada de trabalhadores integrando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio à educação geral, no nível fundamental e médio, desenvolvida na modalidade consagrada a jovens e adultos. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e outros atores que tratam do Ensino Médio e da educação profissional, ao elaborar tal proposta, almejava, destarte, “romper com os processos contínuos de exclusão e de formas crescentemente perversas de inclusão vivenciados pelas classes populares no Brasil” (BRASIL, 2007).

Contrário ao almejado pelo programa, o fracasso escolar se apresenta como um sério problema que deturpa a efetivação desse direito. Não obstante, uma quantidade elevada de sujeitos que abandonam os cursos pôde ser constatada nos cursos técnicos do PROEJA/IFMA no município de São Luís, sendo, entre os anos de 2015 e 2019, um percentual de 52% no *campus* Maracanã, 50% no *campus* Monte Castelo e até de 100% em alguns cursos no *campus* Centro Histórico (Martins, 2023). Entretanto, como resultado de algumas pesquisas realizadas em São Luís – Ma, foi possível constatar resultados positivos na efetivação do PROEJA, tais como: a capacidade de permitir a ampliação de conhecimentos; a reinserção de jovens e adultos na escola; e a inserção no mercado de trabalho no segmento profissional adquirido no programa, o que propiciou a inclusão social (Cardoso, 2014; Nascimento, 2017; Coutinho e Moraes, 2017).

Em um estudo realizado por Martins (2023) sobre dissertações e teses que investigaram as situações de sucesso e fracasso escolar na EJA, os motivos apontados pelos alunos foram abordados reconhecendo a complexidade inerente ao acesso, promoção da permanência e êxito escolar, tendo como principais motivos da permanência escolar:

A qualificação profissional e reconhecimento pela sociedade; a qualidade do curso, importância da parte técnica, crescimento profissional, mercado de trabalho exigente, alcance das expectativas; a infraestrutura e práticas pedagógicas: infraestrutura física da escola, práticas pedagógicas, qualidade do ensino, acesso à leitura, escrita e cálculos matemáticos, gestão da escola, projetos escolares, política de inclusão efetiva; o apoio e suporte: subsídio de R\$ 100,00 (cem reais), apoio dos colegas, apoio da família, política de assistência estudantil; e a organização do ambiente escolar: ambiente

Essa pesquisa evidencia que o estudo e a análise das condições que envolvem os casos de sucesso escolar nos meios populares é essencial a fim de desmistificar representações estereotipadas e distorcidas que podem ter se naturalizado no contexto escolar e entre os próprios alunos. Nessa perspectiva, as políticas de escolarização que visam o sucesso escolar, combatendo os altos índices de abandono, devem incluir em sua elaboração “ações e políticas não isoladas, mas articuladas, capazes de reverter esses complexos e múltiplos processos de produção” (Arroyo, 2010, p.1397).

Discutir sobre os determinantes que se apresentam de forma positiva possibilitando a permanência escolar desses sujeitos torna-se importante, na medida em que, como nos ensina Freire (2001, p.20): "Uma das nossas tarefas, como educadores e educadoras, é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, de que resulte um mundo mais "redondo", menos arestoso, mais humano [...]". Assim, ao compreender os fatores que garantem a permanência escolar, pretendemos contribuir com um futuro mais justo aos alunos da EJA a partir da defesa do direito básico à educação.

2.1 A importância das estratégias coletivas para a permanência escolar no PROEJA

Sabemos que a EJA procura resgatar uma dívida social que o Estado tem com os sujeitos que foram excluídos da escola. Mas, na volta à escola, os seus alunos presenciam no seu cotidiano, dentro e fora dela, diversas dificuldades para superar as condições sociais que possuem e que comprometem o sucesso no seu processo de escolarização. Nesse sentido, iremos analisar as estratégias de permanência escolar desenvolvidas por três egressos que concluíram o curso no PROEJA/IFMA, que chamaremos de Faby, Patrícia e Nouzinho; a fim de compreender dentro dessa diversidade de histórias singulares o que há em comum na luta pelo direito à educação.

Quando estudamos o processo de socialização dos indivíduos aprendemos com Bourdieu (1983, 2007), que o indivíduo passa por um processo de assimilação de hábitos, características comportamentais e culturais do grupo social no qual está inserido, o que configura-se em o que ele chama de *habitus*. Mas como explicar que trajetórias de escolarização com características próximas desenvolvessem estratégias diferentes que viabilizassem a permanência escolar de uns e abandono

escolar de outros? A sua explicação pauta-se nas teorias sociológicas de autores como Lahire (1997) e Charlot (2000) os quais nos dão base teórica para analisarmos as particularidades nos sentidos atribuídos à educação e estratégias de permanência escolar. Por conseguinte, também é importante mencionar que, ao falarmos sobre as singularidades inerentes as trajetórias de escolarização, não fazemos menção a qualquer ideia relacionada a meritocracia. No entanto, acreditamos que entender essas singularidades nos conduz às dinâmicas de reflexão, desafios e luta diária por uma vida justa.

Ao trabalharmos com trajetórias de escolarização com base em narrativas autobiográficas, compreendemos que as configurações sociais a que o indivíduo está inserido não são reproduzidas de forma direta, como causa e efeito, nas formas de agir e pensar de sua família, porém a forma com que se apoiam "através de uma presença constante, um apoio moral ou afetivo estável a todo o instante" (Lahire, 1997, p.26) tende a ampliar as possibilidades de sucesso escolar.

No caso da Faby, mesmo diante de dificuldades relacionadas ao problema de saúde que estava enfrentando, ao cansaço do trabalho e dificuldades em algumas matérias, encontrou no apoio dado pelo seu então marido, através de ajuda no transporte de casa para o IFMA, um elemento fundamental para permanecer estudando. Nas palavras de Faby:

Às vezes, dependendo de como eu estava de situação da saúde, ele (marido) saiu lá do plantão dele e vinha me deixar em casa porque era em Bacabeira, então era distante, mas em algumas vezes, na maioria das vezes, ele, pelo meu problema de saúde, às vezes eu tava chata, enjoada e tal. Ele vinha me deixar em casa." (Faby/Permanência escolar)

Nesse sentido, a ajuda de um familiar nesse processo se constituiu como uma intervenção positiva, pautada em uma ordem moral e material com vistas a importância da escolaridade. A dinâmica de apoio familiar vai além do transporte; ela se manifesta em um ambiente que com o reconhecimento e respeito as conquistas dos familiares favorece a continuidade dos estudos, o que reforça a ideia de que o sucesso escolar é um fenômeno multifacetado, influenciado por vínculos afetivos e sociais que oferecem elementos essenciais de suporte emocional e material.

A configuração social formada pelos amigos também constitui-se como dimensão de socialização, que implica no sucesso ou fracasso escolar. Como afirma Lahire (1997, p.40), estamos "relacionados com outros seres sociais que nem sempre pertencem à constelação familiar". Nesse sentido, a formação do grupo de estudos configurou-se como um elemento central no enfrentamento das

dificuldades nas disciplinas e apoio mútuo para continuarem no programa, segundo a narrativa de Patrícia, ao afirmar: "A gente fazia grupo de estudo para se reunir quando tinha trabalhos pra fazer, a gente se reunia e para um ajudar o outro a fazer os trabalhos, pra gente poder estar entregando."

Ao falar da influência dos colegas e do ambiente escolar, Charlot (2001, p.27) afirma que: "toda relação com o saber é também relação com o outro. Este outro está presente no processo [...] aprender é entrar em comunidade virtual (e, às vezes, presente) daqueles que aprenderam o que eu aprendo." Também participante desse grupo de estudo, Nouzinho falou sobre as dificuldades enfrentadas para conciliar as suas obrigações familiares, do trabalho e dos estudos; mas enfatizou que o fato de participar de um grupo de estudo com os amigos o ajudou muito nesse percurso. Como nos disse:

As nossas histórias de vidas eram bem parecidas, de pessoas que realmente queriam uma coisa melhor para o futuro. Então, a gente se motivava [...] A dinâmica do nosso grupo motivava e fomentava para que agente aprendesse mais no curso. A gente estudava, fazia trabalho, vinha as vezes pra cá (IFMA) fora de horário e usava as salas vazias.

A formação do grupo de estudos evidencia a escola como um importante espaço de socialização, de encontro com o outro, onde são criados vínculos e estabelecidas relações de confiança que culminam na permanência escolar dos estudantes. A importância das relações estabelecidas por amigos também foi citada no trabalho de Silva (2017) que, ao indagar sobre o que tem maior peso na decisão de permanecer na EJA, mesmo com todas as dificuldades, uma das respostas foi sobre o trabalho colaborativo desenvolvidos pelos alunos para auxiliar uns aos outros na realização das atividades acadêmicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos a defesa do direito à educação para jovens e adultos que, por motivos variados, não concluíram os estudos na idade reconhecida como adequada, como uma luta frente à reprodução e ampliação do sistema capitalista e, como consequência, ao alto índice em situação de vulnerabilidade social, caracterizada pelo desemprego, marginalização e negação do acesso aos bens culturais e exclusão social nas mais variadas formas. Nesse contexto, ao analisarmos as experiências dos alunos do PROEJA nos são revelados não apenas as dificuldades enfrentadas para a permanência escolar, mas também a força das estratégias coletivas que emergem nesse contexto.

Os depoimentos coletados sobre os determinantes da permanência escolar desses sujeitos demonstram que, embora os desafios estruturais e pessoais sejam significativos, a mobilização social, seja por meio do apoio familiar ou da construção de vínculos entre colegas através de grupos de estudos, se apresenta como um elemento crucial para a superação das adversidades, evidenciando que a educação, quando contextualizada em processos coletivos, se torna uma ferramenta poderosa para a transformação social.

A formação de grupos de estudo evidencia a importância da participação ativa, interação e cooperação entre os alunos, pois possibilita o processo de aprendizagem e de inserção social a partir da formação de um ambiente acolhedor, de colaboração, permitindo a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas diversas; do estímulo da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento; e na ampliação do repertório cultural e intelectual dos estudantes na EJA. Nesse sentido, o diálogo apresenta-se como ponto central, na qual os alunos tornam-se sujeitos atuantes, que mesmo com suas dificuldades particulares, compreendem-se como igualmente importantes neste processo, há uma mobilização coletiva.

Reconhecemos que a efetivação do direito à educação no Brasil demanda o investimento em políticas públicas que garantam não só o acesso, mas também a permanência desses sujeitos na escola, a partir de um olhar atento às particularidades das suas trajetórias de escolarização. A presente pesquisa evidenciou que o PROEJA, enquanto uma experiência educacional inclusiva, deve estar atento a construção de um ambiente escolar que promova reais possibilidades de vivenciar a escola. Assim, a luta pelo direito à educação e pela inclusão social se fortalece, refletindo a busca incessante por um Brasil mais justo e igualitário, onde cada indivíduo possa ter a oportunidade de transformar sua realidade por meio do saber.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Políticas educacionais e desigualdades:** à procura de novos significados. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. (org.). **Pierre Bourdieu:** Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p.46-81.

BRASIL. **Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Institui, no âmbito das

instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

BRASIL. **Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **PROEJA** – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - DOCUMENTO BASE. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: agosto/ 2007.

CARDOSO, Keyllyanne Desterro. **O PROEJA e a formação do trabalhador: o currículo integrado em discussão**. 2014. 145f. (Dissertação) Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria** Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COUTINHO, Suzana A. Santos; MORAES, Lélia C. Silveira de. **O PROEJA e o processo de implantação pedagógica no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do maranhão**. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 7, n. 1, p. 55-77, Jan/Abr 2017. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/185/173>. Acesso em 15 jun. 2017.

DELORY-MOMBERGER, C. (2012). **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**; tradução Anne-Marie Milon Oliveira. *Revista Brasileira de Educação*, 51 (17) 523-740. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5JPSdp5W75LB3cZW9C3Bk9c/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 Mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Trad. Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática,

1997[1995].

MARTINS, Talita de J. S. **Os sentidos atribuídos ao processo de escolarização no PROEJA**: encontros e desencontros dos sujeitos jovens e adultos com a escola. Tese (doutorado em educação). Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. 2023.

MONTEIRO, Agostinho dos Reis. **O pão do direito à educação...** Revista Educação e Sociedade. São Paulo, 2003. v. 24, n. 84.

NASCIMENTO, Michelle de Cássia Barros. **Materiais Didáticos em cursos do PROEJA**: concepções e utilização pelos professores do Campus São Luís/Maracanã – IFMA. 2017. 188f. (Dissertação) Mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2017.

SILVA, Maria Dorotéia dos Santos. **Evasão e permanência na educação de jovens e adultos**: Titãs ou desvalidos da sorte?. Dissertação (Mestrado) em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, 2017.